

## A MORFOLOGIA DAS CIDADES MÉDIAS<sup>1</sup>

GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 31, n. 2, p. 433-434, mai./ago. 2006.

A obra de Oswaldo Bueno Amorim Filho e Nelson de Sena Filho, resulta do estudo geográfico das cidades médias. O livro, em suas 116 páginas, contém 23 figuras e 9 quadros que ilustram as idéias dos autores.

O objeto deste trabalho, as cidades médias, acompanha as preocupações de Amorim Filho desde a época da graduação, há quase 40 anos. A experiência neste assunto permitiu a produção de alguns artigos relevantes, os quais o autor faz referência na obra. Amorim Filho orientou diversos alunos na tentativa de desmascarar os mistérios dos aspectos marcantes na caracterização das cidades médias.

Dentre estes seguidores, pode-se destacar a pessoa de Sena Filho, que de criança, residente em Caratinga/MG, já presenciava as transformações e a configuração do modelo apresentado no livro (modelo de zoneamento morfológico-funcional).

Este apresenta dois capítulos, com os seguintes títulos: "Um modelo de zoneamento morfológico-funcional do espaço intra-urbano das cidades médias de Minas Gerais" e "A rede urbana e o zoneamento morfológico-funcional de uma cidade média: Caratinga- MG".

A primeira parte do livro, de autoria de Amorim Filho, é um ensaio com traços peculiarmente epistemológicos. Apresenta uma seleção de estudos realizados sobre cidades médias. Em destaque quatro trabalhos, entre os mais importantes produzidos nacionalmente e internacionalmente nos últimos anos. Trata-se dos livros organizados por Patrício Randle et al. (1992), sobre as cidades médias argentinas na região dos Pampas, com ênfase nos aspectos dimensionais, hierárquicos e funcionais; o trabalho dirigido por Nicole Commerçon e Pierre Goujon (1997), sobre as cidades médias francesas, que salienta as relações intraurbanas, a formação de redes de cidades, o papel das cidades médias, os equipamentos urbanos, as populações urbanas, e as relações dos patrimônios arquitetônicos e o turismo; o texto organizado pela professora Maria Encarnação B. Sposito (2001), sobre Presidente Prudente, com temas relacionados a questões sociais, econômicas e políticas, (Amorim Filho, destaca o artigo da organizadora, que coloca em discussão a noção de centralidade); e Manzagol et al. (2003), sobre as cidades médias do Canadá e de outros países, que focaliza o debate nos fatores relacionados ao espaço social, às infraestruturas, os equipamentos terciários e o "aménagement urbain". Todas as obras mencionadas estão diretamente relacionadas a temas associados à questão urbana de cidades médias; porém, em geral, raros são os trabalhos sobre zoneamento morfológico-funcional intraurbano.

Após a panorâmica das obras referidas, Amorim Filho, pioneiro em estudos geográficos de cidades médias no Brasil, inicia uma discussão sobre o significado do modelo de zoneamento morfológico-funcional. Entretanto, começa um debate pelos modelos americanos clássicos do sociólogo Ernest W. Burgess (1925 e 1929), passando pelos modelos das zonas concêntricas, do economista Homer Hoyt (1939), depois pelos modelos dos setores radiais e dos geógrafos C. D. Harris e E.L. Ulman (1945), e por último pelos modelos dos núcleos múltiplos. Em seguida, referencia a obra de Roberto Lobato Correa, O espaço urbano (1989), sobre morfologia urbana dentro de uma perspectiva brasileira e segue com as contribuições e elucidações sobre o tema da escola francesa.

Ao finalizar esta breve revisão bibliográfica sobre modelos de estrutura urbana, Amorim Filho apresenta algumas reflexões do que se entende por zoneamento

<sup>1</sup> AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; SENA FILHO, Nelson. A morfologia das cidades médias Goiânia: Ed. Vieira, 2005, 116p. ISBN 85-89779-20-3.

morfológico-funcional intraurbano e os níveis de hierarquias urbanas. Assim, introduz os comentários a partir do nível mais elementar (as pequenas cidades), até níveis mais complexos, o caso das Megalópoles.

Portanto, o autor retorna ao assunto chave do livro, as cidades médias. E, assim, salienta os aspectos geográficos mais importantes para a caracterização destas cidades. Por fim, formula um modelo gráfico do zoneamento morfológico-funcional para as cidades médias mineiras.

A segunda parte do livro, responsabilidade de Sena Filho, é um texto com o objetivo de verificar a funcionalidade do modelo de zoneamento morfológico-funcional, proposto por Amorim Filho, em Caratinga-MG. Desta maneira, o autor dividiu o estudo em três partes. A primeira procura caracterizar o sítio e a posição geográfica da cidade, a segunda, discute a cidade na relação com o espaço regional e, por fim, a terceira, caracteriza a cidade dentro dos níveis de hierarquia urbana considerando os fluxos, os fixos e as áreas de influência. Deste modo, aplica o modelo geocartográfico no zoneamento morfológico funcional da cidade estudada.

Deve-se ressaltar que este trabalho, cuja temática é pouco contemplada nos estudos urbanos em geral, é de grande importância para a ciência geográfica. O pioneirismo da obra contribui para as pesquisas, tanto teóricas quanto práticas, em função do potencial de aplicação à planificação e às políticas públicas das cidades contemporâneas em geral.

PEDRO HENRIQUE FERREIRA COSTA

(Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP, Campus de Rio Claro,  
e-mail: bhpedro@gmail.com)

---

<sup>1</sup>SILVA, Catia Antonia da; BERNARDES, Júlia Adão; ARRUZZO, Roberta Carvalho; RIBEIRO, Ana Clara Torres. Formas em Crise: Utopias Necessárias. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2005. 111p. ISSN 85-89667-07-3.